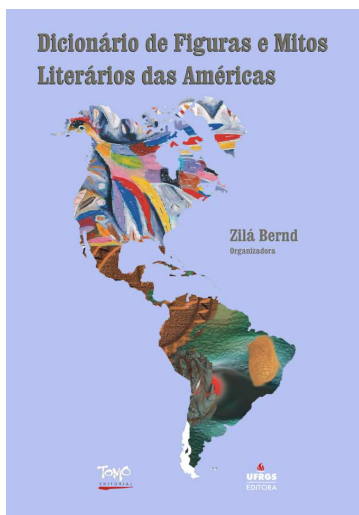


BERND, Zilá (Org.). *Dicionário de figuras e mitos literários das Américas*
Porto Alegre: Tomo Editorial; Ed. da UFRGS,
2007.

Nubia Hanciau



Um dicionário, antes de tudo, é um objeto que fascina, uma fonte de inspiração. Para muitos escritores representa a referência, a norma; para outros, esse imenso reservatório de palavras torna-se fonte de criação literária e artística ou até mesmo tábua de salvação.

Marco na cultura literária, o *Dicionário de figuras e mitos literários das Américas* (DFMLA) passou a ser referência obrigatória a partir de novembro de 2007, quando foi lançado na 53ª Feira do Livro de Porto Alegre. Seus 110 verbetes/ensaios foram escritos por 77 colaboradores vinculados a programas de pós-graduação em aproximadamente 30 universidades, especialistas do país e do exterior, que, ao longo de 704 páginas, abrangem um verdadeiro universo de temas direta ou indiretamente relacionados à literatura. Mas quem ousaria repertoriar figuras que trazem em si agregações de imagens, símbolos e mitos mais recorrentes, gérmen de reprodução que se inscreve no *corpus* literário americano, desde as descobertas até o período contemporâneo? Quem teria fôlego para organizar esse conjunto, transformando-o em obra literária

de envergadura? Quem conseguiria reunir tantos pesquisadores, do Brasil, da América Latina, do Canadá e da França, voltados para sistemas de representações ancorados em imaginários individuais ou coletivos? E qual editor ou editora suficientemente ousado embarcaria nessa viagem? Zilá Bernd, “dínamo cultural” segundo Moacyr Scliar, é a responsável por esse trabalho de fôlego, consagrador. Ela parte da constatação da inexistência no contexto brasileiro de dicionários literários que contenham figuras e mitos encontrados no imaginário próprio das Américas, em geral, e do Brasil em particular, depois de verificar que as obras de referência disponíveis são traduções de versões européias centradas no imaginário greco-latino e europeu, onde as figuras e os mitos coletivos americanos não são repertoriados. Muitas das figuras míticas que compõem os verbetes do DFMLA são comuns às culturas do Norte e Sul do continente; outras, porém, remetem a apenas um determinado país ou território geográfico ou cultural. Apesar da sua heterogeneidade, a publicação apresenta unidade e justifica-se por assinalar figuras-chave e recorrentes em momentos cruciais dos processos de emancipação e de construção identitária em nosso continente. Ao procurar

refletir e definir o estatuto das relações culturais e literárias interamericanas, mapear a deriva dos principais ideogramas que regem as (trans)formações culturais das três Américas, seu imaginário coletivo, a organizadora faz o levantamento das figuras e mitos que caracterizariam a “grande narrativa das Américas”. Sua preocupação maior, entretanto, não é a de oferecer aos leitores uma fonte de consulta de cunho etnográfico ou antropológico. Na organização do DFMLA, o que fica claro é o empenho em repertoriar as figuras e os mitos que emergem em narrativas literárias e paraliterárias, provenientes da oralidade, características do imaginário que circunscreve as três Américas, desde 1492, passando pela colonização, até a autonomia cultural e literária do continente, que, como se sabe, passou por sucessivos processos de mestiçagem e de hibridação. Cada verbete apresenta ou define a figura ou mito, sua origem, histórico e os campos de aplicação. Aqui o leitor encontrará a prova de erudição do(a) autor(a) e a indicação à leitura de outros verbetes com matérias afins. Cada autor(a) apresenta uma síntese crítica, com frequência acompanhada de reflexão pessoal. Foi organizado um amplo índice remissivo, ao final do volume, de modo a facilitar a procura por

palavras-chave recorrentes em determinados verbetes, incrementando assim os mecanismos de busca e ampliando o campo de atuação do dicionário. Moacyr Scliar observa (*Zero Hora*, Caderno Cultura, 28 dez. 2007) que “Dicionários sobre esse tema e temas afins existem: o clássico *Dictionnaire des symboles*, de Jean Chevalier e Alain Gheerbrant, o *Dicionário dos símbolos* (Herder Lexicon), o *Dictionary of Fabulous Beasts*, de Richard Barber e Anne Rich, o *Dicionário de Mitos Literários*, organizado por Pierre Brunel, o *Standard Dictionary of Folklore, Mythology and Legend*, editado por Maria Leach, o famoso *Dicionário do folclore brasileiro*, de Câmara Cascudo, sem falar nos numerosos bestiários, um dos quais escrito por ninguém menos que Jorge Luis Borges”. Todavia, segundo ele, a obra agora lançada pela Tomo Editorial e pela Editora da UFRGS tem interesse especial, pois abrange um verdadeiro universo de temas relacionados direta ou indiretamente com o imaginário literário. A apresentação em ordem alfabética integra os verbetes a conjuntos maiores denominados *constelações*. Estas revelam a recorrência dos mitos e figuras, apresentando-os em perspectiva comparada, em ordem alfabética, com o intuito de oferecer a estudantes, professores, pesqui-

sadores e demais interessados um documento de referência antes inexistente. Assim, ao mesmo tempo em que o DLFMA contribui para o debate e o melhor entendimento do conceito de americanidade, a investigação busca, nas formulações e nos conceitos estabelecidos pelo historiador canadense Gérard Bouchard, transformar as jovens culturas das Américas, consideradas periferia e em situação de subalternidade, superar o traumatismo rompendo com os modelos culturais hegemônicos por meio da invenção de novas vias de recomeço e renovação. Pois, segundo o historiador, é preciso responder ao sentimento de inferioridade em relação às culturas prestigiadas do centro (Europa), com a construção de modelos identitários distintos. A essas necessidades Zilá Bernd acrescenta ainda: as de fazer o “luto da origem”; apropriar-se da língua do outro para fazê-la sua, capaz de descrever os espaços e as realidades do Novo Mundo; desenvolver estratégias de sobrevivência pela astúcia (malandragem) diante das condições adversas e das relações assimétricas estabelecidas pelo regime colonial para encontrar assim os meios de construir uma identidade a partir da diversidade de elementos culturais em presença no contexto das Américas; e, finalmente, fundar um lugar de

enunciação americano. De fato, ante o conjunto de textos que muitas vezes comparam mitos e figuras nas quatro principais línguas das Américas, revela-se a consciência da necessidade de contribuir para a construção de uma grande narrativa, homogênea, unificada, que caracterizaria um discurso pan-americano. Ao procurar promover maior entendimento a respeito de fenômeno tão complexo, o das mobilidades culturais no continente, o dicionário indaga ainda sobre seus agenciamentos e processos quando enfoca os mediadores culturais em trânsito nos seus espaços literários e culturais, midiáticos e artísticos. O número representativo de mitos ou figurações míticas que atravessam o imaginário americano elencados no dicionário não pretende à exaustividade, mas a uma cartografia que, embora necessariamente sucinta, é significativa da sua riqueza e diversidade. Paralelos aos mitos inerentes aos processos de trânsito cultural na realidade americana, são elencados lugares simbólicos, cuja inclusão muito contribui para melhor apreensão da densidade do contexto simbólico que configurou o espaço no qual muitas narrativas literárias foram encenadas. Se a maior parte das figuras míticas que integram o DFMLA origina-se na necessidade de encontrar soluções e

respostas aos impasses que têm sua gênese em situações semelhantes enfrentadas pelas coletividades novas das Américas, é preciso destacar que os mitos inerentes aos processos de trânsito cultural na realidade americana, bem como a migração dos mitos europeus e suas transformações no contexto deste continente, além de respostas eficazes às situações de dominação, representam um esforço na busca da afirmação e do entendimento das identidades. A fascinante viagem através da floresta de mitos e a densidade simbólica inscrita nos textos fornece aos leitores as chaves para penetrar nos imaginários coletivos americanos. O *Dicionário de figuras e mitos literários das Américas* é um convite a essa viagem, um poderoso auxiliar de leitura, um instrumento eficaz na sugestão de perspectivas comparatistas, que abre caminho para a melhor compreensão das relações culturais e literárias interamericanas.